



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO N° 028, DE 23 DE ABRIL DE 2012

Aprova *ad referendum* do Conselho Superior o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* de Crateús-CE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das atribuições,

R E S O L V E

Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do *campus* de Crateús-CE.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior em Exercício

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ___/___/2012.

Secretária dos Conselhos



PRO-REITORIA DE ENSINO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA

PARECER TÉCNICO-PEDAGÓGICO

O curso de Licenciatura em Letras a ser ofertado pelo campus de Crateús apresenta estrutura pedagógica compatível com o que preceitua a Resolução nº 01, de 08/06/2007, que estabelece normas para o funcionamento dos cursos de graduação; a Resolução CNE/PC nº 2, de 19/02/2002 que determina a carga horária para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena; a Resolução CNE/CP nº 1, de 19/02/2002 alterada pelas Resoluções CNE/CP nº 2, de 27/08/2004 e a de nº 01 de 17/11/2005 que trata das DCN; a Resolução do CNE/CES nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; do Decreto 5.626 de 2005 que regulamenta a lei 10.436 de 2002 referentes à disciplina LIBRAS e atende às determinações da LDB/2006.

O curso tem como objetivo principal a “formação de profissionais comprometidos com um dever social: a utilização da Língua Portuguesa e de suas literaturas nas manifestações oral e escrita, de forma crítica e reflexiva”.

O Curso de Letras está organizado em oito (08) semestres, com carga horária total de 2.960 horas (2.560h de disciplinas e 400h de Estágio). A Monografia, o Estágio e as Atividades Complementares são obrigatórios.

A organização curricular do Curso de Letras está disposta em núcleos: (1) de conteúdos básicos constituídos de disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores para a formação; (2) de conteúdos específicos com disciplinas voltadas ao conhecimento e à prática de aspectos da linguagem, por disciplinas teóricas concernentes a aspectos metalinguísticos e cognitivos e por disciplinas de literatura em Língua Portuguesa e (3) de conteúdos profissionalizantes que visam ao desenvolvimento da atividade de docência. No desenvolvimento da atividade de docência, o estágio é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas. Essa atividade tem carga horária obrigatória condizente com a resolução pertinente.

A matriz curricular permeia a teoria com a prática, e propõe uma relação entre as áreas do conhecimento escolar, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber. A sequência lógica das disciplinas objetiva a formação paulatina e continuada do profissional, e o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos que o tornarão aptos a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

O corpo docente conta, no momento, com três professores de Língua Portuguesa e dois da área da Pedagogia, o que possibilita o início do curso, visto que novos professores estão em via de contratação.

A infraestrutura é composta de salas de aula, laboratório de línguas, auditório, biblioteca, sala de vídeo conferência, e de outros espaços necessários ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As disciplinas serão ministradas utilizando-se diversos recursos pedagógicos tais como: datashow, laboratório de informática, TV, DVD, microsystem, quadro branco e pincel, bem como os equipamentos utilizados pelos alunos de outros cursos, como o laboratório de informática.

Mediante essas considerações recomenda-se a aprovação do projeto do curso de Licenciatura em Letras (com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas) do campus de Crateús.

Este é o parecer.

Fortaleza, 20 de abril de 2012.

Equipe pedagógica da PROEN.



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS CRATEÚS
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**CRATEÚS – CE
2012**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS
CRATEÚS**

Reitor

Prof. Cláudio Ricardo Gomes de Lima

Pró-reitor de Ensino

Prof. Gilmar Lopes Ribeiro

Diretor Geral

Prof. Francisco Charles Teixeira de Vasconcelos

Diretor do Campus Avançado de Tauá

Prof. Antonio Sá e Silva

Chefe de Departamento de Ensino

Profa. Paula Cristina Soares Beserra

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS	05
1.1 Apresentação	05
1.2 A Instituição	06
1.3 Missão do IFCE	06
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	08
2.1 Justificativa	08
2.2 Objetivos do Curso	13
2.2.1 Geral	13
2.2.2 Específicos	13
2.3 Formas de acesso	13
2.4 Áreas de atuação do profissional de Letras	14
2.5 Perfil esperado do futuro profissional	14
2.6 Metodologia	15
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
3.1 Núcleo de conteúdos básicos	17
3.2 Núcleo de conteúdos específicos	18
3.3 Núcleo de conteúdos profissionalizantes	18
3.4 Matriz curricular	19

3.5 Fluxograma	21
3.6 Estágio curricular	22
3.6.1 Roteiro de estágio	22
3.7 Monografia	24
3.8 Atividades complementares	24
3.9 Ensino com a Pesquisa e a Extensão	29
3.9.1 Ensino com a Pesquisa	29
3.9.2 Ensino com a Extensão.....	30
3.10 Avaliação do Projeto do Curso	30
3.11 Avaliação da aprendizagem	30
3.12 Diploma	31
3.13 Programas das Unidades Didáticas	32
4. CORPO DOCENTE	102
5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	103
6. INFRAESTRUTURA	104
6.1 Biblioteca	104
6.2 Infraestrutura física e recursos materiais	105
6.2.1 Distribuição do espaço físico	105
6.2.2 Outros recursos materiais	106
6.3 Infraestrutura de laboratórios	107
6.3.1 Laboratório básico	107
6.3.2 Laboratório específico à área do Curso	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
ANEXO 1	111
ANEXO 2	123

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação: Curso de Licenciatura em Letras.

Área profissional: Licenciatura.

Titulação conferida: Licenciado em Letras.

Nível: Graduação.

Modalidade de oferta: Presencial.

Duração do Curso: Mínimo de 07 semestres e máximo de 11 semestres.

Regime escolar: Semestral.

Requisito de acesso: Ensino Médio ou curso equivalente.

Início do Curso: 2012.2

Número de vagas: 30.

Turno de oferta: Noturno.

Carga horária das disciplinas: 2.560 h/a.

Carga horária do estágio: 400 h/a

Carga horária total: 2.960 h/a.

Sistema de carga horária: 01 crédito = 20h.

1.1 Apresentação

O projeto do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará fundamenta-se nas orientações inerentes à formação para as atividades docentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, e em normas e determinações do Conselho Estadual de Educação. Assenta-se, ainda, na experiência do seu corpo docente, que objetiva dar corporeidade aos princípios, atentando para a constante atualização dos meios e para a necessidade de manutenção dos valores éticos, culturais e educativos que sustentam os propósitos da instituição.

Além da exigência legal, o projeto do curso se justifica pela necessidade que têm os membros da comunidade acadêmica, na sua diversidade de formação, de interesses e experiências, de dirigir seus esforços para cumprir o compromisso com uma determinada visão de formação profissional, que envolve forçosamente a visão de ensino superior, de curso e, por conseguinte, de homem, de sociedade e de mundo. Não podendo, no entanto, prever todas as situações a que os sujeitos do fazer acadêmico são submetidos e estando também sujeito ao momento sócio-histórico de sua elaboração, o projeto do Curso de Letras, como certamente, qualquer projeto, tem suas limitações que são próprias da expressão escrita. É na interação entre os membros da comunidade - educadores (professores, pesquisadores, orientadores, coordenadores) e educandos (alunos, comunidade) que o Projeto ganha vida e vigor. É na interação entre ensino, pesquisa e

extensão que se dá a construção efetiva do Projeto. Em outras palavras, o verdadeiro guia do Projeto do Curso não é este documento, e sim o compromisso em que ele implica.

Este compromisso será marcado tanto pelos princípios, os objetivos e as justificativas que orientam o funcionamento do Curso, quanto por sua organização pedagógica, explicitada principalmente em missão, objetivos, perfil profissiográfico (do profissional almejado, das áreas ou campos de atuação do profissional de Letras), estrutura curricular (objetivos, diretrizes curriculares, habilitações e modalidades, áreas curriculares, matriz curricular, ementário, duração e carga horária do curso, formas de avaliação do curso, docentes e discentes e recursos materiais).

A equipe autora deste projeto pretende o estabelecimento de um Curso de Licenciatura de referência, que busca expandir, de forma consistente, a estreita faixa que reside entre a exequibilidade e as necessidades atuais das comunidades local, regional e nacional.

1.2. A Instituição

Com o intuito de ampliar a rede de ensino tecnológico no País, em 20 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O *campus* de Crateús, que iniciou suas atividades em 2010, faz parte da fase II de expansão dessa rede. São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, da educação de jovens e adultos a cursos de pós-graduação, como mestrados e doutorados.

1.3. Missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Quanto ao Curso, por apresentar como tarefa a formação de educadores, ele se propõe a preparar o linguista, o profissional de literatura, o professor de língua materna, para atuar nos ensinamentos Fundamental, Médio e Superior. O curso visa formar um profissional competente e crítico, capacitado para contribuir com a melhor qualidade da educação brasileira, que deve ser marcada pelo aprimoramento das práticas investigativas, pelo estímulo à reflexão crítica e à pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos com espírito autônomo, independente e afirmativo.

Para além da formação técnico-científica, o curso propõe-se, ainda, a construir atitudes de acolhimento e trato da diversidade humana, social, intelectual e profissional, através de conteúdos transversais, do exercício de atividades de enriquecimento cultural, que incentivem e favoreçam a pluralidade na formação e na produção artística e cultural.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e a execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do Instituto Federal e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino,

do ensino para a pesquisa e desta para a extensão, que retoma à aprendizagem, reiniciando o processo. Para isso, lança mão de todas as tecnologias, metodologias e estratégias disponíveis e persegue a formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Justificativa

Desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (Nóvoa, 1992; Schön, 1992; Tardif, 2003; Zeichner, 1993) têm-se dedicado a questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática (Gauthier, 1998).

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com inúmeros desafios inerentes aos conhecimentos de que ele precisa para atuar nas imprevisibilidades da sala de aula e para se tornar profissional crítico, autônomo, criativo e reflexivo.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos pedagógicos, à compreensão de si mesmo e ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. É preciso, além disso, desenvolver a competência comunicativa, para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos sociais e linguísticos, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas deve privilegiar a formação de sujeitos para os múltiplos letramentos, para as várias funções da língua nos contextos comunicativos; a apropriação do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência para fazer intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; e os conhecimentos sobre a profissionalização docente.

Considerando as questões acima, o curso de Licenciatura em Letras ora apresentado responderá a um conjunto de perguntas como as que se seguem:

- Quais são os saberes em Língua Portuguesa necessários ao exercício pleno da cidadania, especialmente na vida profissional, para que o usuário desta língua se torne um sujeito letrado, no ambiente escolar ou em qualquer outro em que atue?

- Que conhecimentos de Língua Portuguesa e suas literaturas são imprescindíveis ao futuro professor desta área?
- Como deve aprender Língua Portuguesa aquele que em breve se dedicará a ensiná-la, profissionalmente?
- Como fazer suficientemente competentes os futuros professores no processo de transformar os conhecimentos linguísticos historicamente produzidos em saberes escolares relevantes à formação intelectual e social dos alunos?
- Como estimular a pesquisa e a reflexão crítica que permitam aos futuros professores revisarem e produzirem currículos e estratégias de ensino coerentes com as necessidades sociais do contexto em que estejam inseridos todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem?

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e continuada para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

As formas unidirecionadas, para as quais o sujeito professor ou a sociedade são determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a complexidade da interação entre os indivíduos, que estabelecem as concretas formas de relação e transformação de seus espaços (Vasconcelos, 1997).

O desafio da profissionalização, com o qual nos defrontamos no campo de ensino, obriga-nos a evitar dois erros: o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas neste sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação.

Um professor de Língua Portuguesa que não pesquisa ou não faz uso das tecnologias nas suas práticas profissionais terá inúmeras dificuldades para representar de maneira realista a aplicabilidade dos saberes na vida social. Um professor de português que não mantém qualquer correspondência, que não escreve nem publica, que não participa de debate, que não intervém em outra instância senão na sua sala de aula dificilmente compreenderá os diferentes sentidos da interação, no contexto atual das relações sociais (Perrenoud, 1997, cit. Bourdieu, 1982, p. 56).

Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

A base filosófica da Licenciatura ora proposta encontra fundamento em GRAMSCI (1998), para quem “a elevação cultural e a formação do homem fundamenta-se em visão ampla e complexa”, e a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na

educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna e competência comunicativa.

Na atualidade, independente do segmento de atuação, todos os profissionais necessitam de cada vez mais dominar a língua materna, visto estarem em constante relação com o público, em dinâmicas de argumentação pela linguagem, seja para persuadi-lo a adquirir um bem ou serviço, para selecionar profissionais em diferentes áreas de atuação, ou para, em sala de aula, esclarecer aos alunos a complexa teia de construção de conhecimentos e a relação destes com a vida social.

De acordo com sua missão o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, compete-lhe, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região de Crateús, ofertar o Curso de Licenciatura em Letras que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa com domínio das diferentes manifestações desta língua em outros espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região.

A região de abrangência da 13ª CREDE corresponde a 11 municípios, cujo IDEB (quadro 1) demonstra a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

Quadro 1 - Municípios que compõem a 13ª CREDE e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2009
Crateús	3.3
Novo Oriente	3.8
Catunda	3.2
Independência	3.7
Ararendá	3.5
Ipueiras	2.9
Monsenhor Tabosa	3.0
Ipaporanga	3.9
Nova Russas	3.1
Tamboril	2.9
Poranga	3.8

Fonte: INEP.

No sentido macro, as médias em 2009, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4.5; Nordeste: 3.8; Ceará: 3.6. Na região atendida pela 13ª CREDE, a média é de 3.3, abaixo, portanto, da média regional e da estadual

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de

Licenciatura em Letras do IFCE – *campus* de Crateús – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o conjunto de conhecimentos em Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Portuguesa proporcionado pela Licenciatura em Letras e pelos cursos de extensão a serem oferecidos no *campus* de Crateús à comunidade e aos estudantes, no Laboratório de Línguas da instituição. O objetivo é proporcionar a formação necessária à docência e ao desenvolvimento profissional em outras áreas que exijam sólidos conhecimentos em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

No contexto do município de Crateús e região atendida pelo IFCE - *campus* de Crateús, há 34 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas que oferecem Ensino Fundamental e Médio.

Município	Número de escolas
Crateús	09
Monsenhor Tabosa	06
Tamboril	04
Independência	04
Nova Russas	03
Poranga	02
Novo Oriente	02
Ipueiras	01
Ipaporanga	01
Ararendá	01
Cataunda	01

Fonte: 13ª CREDE/2011.

Neste ano de 2011, nos municípios acima referidos, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o número de docentes estava distribuído conforme o quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição de docentes por regime de contratação.

Disciplina	Professores efetivos	Professores temporários
Língua Portuguesa	31	122
Arte	17	74
Língua Espanhola	03	43
Língua Inglesa	08	70
Educação Física	05	51

Fonte: 13ª CREDE/2011.

Os dados demonstram que na região existe espaço para profissionais de Letras, e, nesse sentido, o Curso ora proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. E o *campus* de Crateús destaca, entre os seus objetivos oferecer ao mercado de trabalho mão de obra local qualificada e treinada, em virtude da frequente instalação de novas empresas na região, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Crateús e municípios vizinhos, não há qualquer instituição que ofereça o curso de Letras, portanto a oferta dele no IFCE se justifica em virtude da falta de professores para atender à demanda no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

2.2 Objetivos do curso

2.2.1 Geral

O Curso de Letras visa à formação de profissionais comprometidos com um dever social: a utilização da Língua Portuguesa e de suas literaturas nas manifestações oral e escrita, de forma crítica e reflexiva.

2.2.2 Específicos

- * Dominar os conteúdos linguísticos que lhe permitam falar e escrever no idioma pátrio com absoluta competência comunicativa;

- * Avaliar criticamente a realidade dos ensinos Fundamental e Médio fundamentado numa visão histórica e cultural;

- * Elaborar propostas metodológicas que viabilizem a socialização dos conteúdos na área de Letras, de forma a assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;

- * Desenvolver a capacidade intelectual, de modo a realizar atividades, não só na docência, mas também na pesquisa, elaborando e executando projetos que promovam o enriquecimento cultural de seu meio.

- * Usar os recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos conteúdos específicos da área de atuação do profissional de Letras;

* Promover o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas.

2.3 Formas de acesso

O ingresso de alunos no Curso de Licenciatura em Letras dar-se-á pelos seguintes critérios:

- a) processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU);
- b) como graduado ou transferido, conforme determinações em edital;
- c) como aluno especial mediante solicitação ao IFCE.

A matrícula será obrigatória em todas as disciplinas, no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização do Departamento de Ensino.

2.4 Áreas de atuação do profissional de Letras

Os graduados no Curso de Licenciatura em Letras desenvolverão suas atividades profissionais essencialmente na área de magistério da língua materna e suas respectivas literaturas, nos ensinos Fundamental e Médio, em escolas públicas e particulares. Atuarão também em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços.

2.5 Perfil esperado do futuro profissional

O Curso de Licenciatura em Letras, que abrange a Língua Portuguesa e suas literaturas, procura permitir o desenvolvimento de capacitação ampla e atualizada para os alunos que optarem por tal formação. Assim, os profissionais serão capazes de aliar formação teórica e prática profissional, de forma crítica e reflexiva. Também terão condições para o prosseguimento dos estudos em programas de pós-graduação.

O profissional terá desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

1. capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua portuguesa;
2. capacidade de relacionar questões de uso da língua a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a linguagem e suas manifestações na sociedade;
3. domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas à língua materna e às condições sob as quais a língua se torna literária;

4. capacidade de (re)conhecimento e de operação, como professor e pesquisador, das diferentes variedades de língua existentes, por meio de suas diversas manifestações discursivas;

5. domínio de conceitos que possibilitam um quadro explicativo da linguagem enquanto fenômeno cognitivo, socio-histórico e cultural;

6. domínio de repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e suas literaturas;

7. aplicação de conceitos que permitem assumir o papel de formador de usuários críticos da linguagem, de intérpretes e de produtores de textos em diferentes gêneros e registros linguísticos;

8. domínio de teorias e métodos que propiciem um ensino de língua materna mais cientificamente assentada, mais didaticamente funcional e mais pedagogicamente produtiva.

9. atitude investigativa que favoreça construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias.

10. domínio básico de língua inglesa e de língua espanhola, para atuação em diferentes espaços profissionais, além da docência.

Por fim, o educador deverá saber conviver e compartilhar conhecimentos. Para tanto, a ética profissional e a competência são fundamentais para o convívio social e harmônico e a produção de novos conhecimentos.

2.6 Metodologia

O método de ensino a se adotar é de fundamental importância para que o futuro professor aprenda a vencer os desafios profissionais que a realidade lhe exigirá. A rápida evolução de conhecimento que se processa no mundo contemporâneo e a diversidade de situações a que o ser humano estará submetido exigem uma mudança radical na forma tradicional de ensinar, que se deve voltar fortemente para a valorização da criatividade e da imaginação, buscando na realidade a motivação, principal incentivadora da aprendizagem. Dentre os procedimentos metodológicos selecionados destacam-se os seguintes:

- ◆ trabalho com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- ◆ estímulo à liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e material didático em construção permanente.
- ◆ leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica.
- ◆ ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento.

- ◆ trabalho em grupos, a fim de promover interação entre os alunos, ensinando-lhes a ser, a conviver a fazer e a aprender com o outro;
- ◆ visão sistêmica no estabelecimento de relações entre as disciplinas, para superar a fragmentação de saberes;
- ◆ fomento á capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- ◆ práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso;
- ◆ articulação de conteúdos e didáticas a partir de referenciais particulares e utilização de variadas linguagens.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso proporcionará aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o professor deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No Curso de Letras do IFCE, além dos saberes necessários à atuação docente, será ofertada aos alunos a formação básica em Língua Inglesa e Língua Espanhola, através de curso de Extensão, no *campus* de Crateús. Essa singularidade decorre do objetivo de o IFCE contribuir com o desenvolvimento social e econômico da região em que está instalado.

É sabido que o crescimento de uma região exige formação profissional sólida e diversificada, na qual o domínio de línguas se torna imprescindível para as relações de trabalho, no mundo globalizado da era da informação e da comunicação.

A estrutura do Curso tem como prerrogativas a legislação vigente, em especial as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que dispõe sobre as DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena; CNE/CP nº 2/2002, que estabelece a duração da carga horária dos cursos de licenciatura e de graduação plena; CNE/CES nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; e o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O Curso de Letras (com habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas) está organizado em oito (08) semestres, com carga horária total de 2.960 horas (2.560h de disciplinas e 400h de Estágio). A Monografia, o Estágio e as Atividades Complementares são obrigatórios.

A organização curricular do Curso de Letras se dispõe em núcleos, conforme a descrição abaixo:

3.1 Núcleo de conteúdos básicos

Constitui-se de disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores nos cursos de Letras, possibilitando conteúdos fundamentais em Linguística e em Literatura. É formado pelas seguintes disciplinas: Introdução à Linguística, Metodologia da Pesquisa, Teoria da Literatura, Latim I, Latim II, Sociolinguística, História da Língua Portuguesa, Estudo das Gramáticas, História da Educação Geral e Brasileira, Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação, Fundamentos Filosóficos da Educação, Currículo e Programas, Informática Educativa, Espanhol para Fins Específicos, Inglês para Fins Específicos, Gramática do Português Falado, Monografia, LIBRAS e Linguística Cognitiva.

3.2 Núcleo de conteúdos específicos

É formado por disciplinas voltadas ao conhecimento e à prática de aspectos da linguagem, por disciplinas teóricas concernentes a aspectos metalinguísticos e cognitivos e por disciplinas de literatura em Língua Portuguesa.

Compõem esse núcleo as seguintes disciplinas: Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos, Português: Fonética e Fonologia, Literatura Portuguesa: Prosa, Português: Morfossintaxe, Literatura Brasileira: Prosa, Análise do Discurso, Literatura Portuguesa: Poesia, Semântica, Literatura Brasileira: Poesia, Literatura Cearense, Gêneros Textuais e Ensino, Letramentos, Literatura Infanto-Juvenil Pragmática e Linguística Textual.

3.3 Núcleo de conteúdos profissionalizantes

A obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CP nº 1/2002), que estabelece o estágio em até 400 horas, a ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio compreende uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Este núcleo é composto pelas seguintes disciplinas: Estrutura e Funcionamento de Ensino Fundamental e Médio, Didática, Psicologia da Aprendizagem/Desenvolvimento e Estágio em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

3.4 Matriz curricular

Período 1

Números de Créditos: 20

Número de horas: 400h

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
1	LET01	Introdução à Linguística	80	4	-
2	LET02	Metodologia de Pesquisa	80	4	-
3	LET03	Teoria da Literatura	80	4	-
4	LET04	Produção e Compreensão de Textos Acadêmicos	80	4	-
5	LET05	Latim I	80	4	-

Período 2

Números de Créditos: 20

Número de horas: 400h

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
6	LET06	Sociolinguística	80	4	LET01
7	LET07	Português: Fonética e Fonologia	80	4	-
8	LET08	Latim II	80	4	LET05
9	LET09	Literatura Portuguesa: Prosa	80	4	LET03
10	LET10	História da Língua Portuguesa	80	4	-

Período 3

Números de Créditos: 20

Número de horas: 400h

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
11	EDU01	Psicologia da Aprendizagem/Desenvolvimento	40	2	-
12	LET11	Estudo das Gramáticas	80	4	-
13	LET12	Português: Morfossintaxe	80	4	-
14	LET13	Literatura Brasileira: Prosa	80	4	LET09
15	EDU02	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.	40	2	-
16	EDU03	História da Educação Geral e Brasileira	80	4	-

Período 4

Números de Créditos: 20

Número de horas: 400h

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
17	LET14	Análise do Discurso	80	4	-
18	LET15	Literatura Portuguesa: Poesia	80	4	LET09
19	LET16	Semântica	40	2	-
20	EDU04	Didática	80	4	EDU01
21	EDU05	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	40	2	EDU03
22	LET17	Estágio I: Observação no Ensino Fundamental II	40	2	EDU02
23	LET18	Pragmática	40	2	-

Período 5

Números de Créditos: 20

Número de horas: 400h

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
24	EDU06	Currículos e Programas	40	2	EDU04

25	LET19	Literatura Brasileira: Poesia	80	4	LET13
26	LET20	Estágio II: Observação no Ensino Médio	40	2	LET17
27	LET21	Literatura Cearense	80	4	-
28	LET22	Gêneros Textuais e Ensino	80	4	-
29	LET23	Linguística Textual	80	4	-

Período 6**Números de Créditos: 20****Número de horas: 400h**

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
30	LET24	Estágio III: Regência no Ensino Fundamental II	160	8	LET20
31	EDU07	Informática Educativa	40	2	-
32	LET25	Literatura Infanto-Juvenil	80	4	-
33	LET26	Espanhol para Fins Específicos	80	4	-
34	LET27	Gramática do Português Falado	40	2	LET11

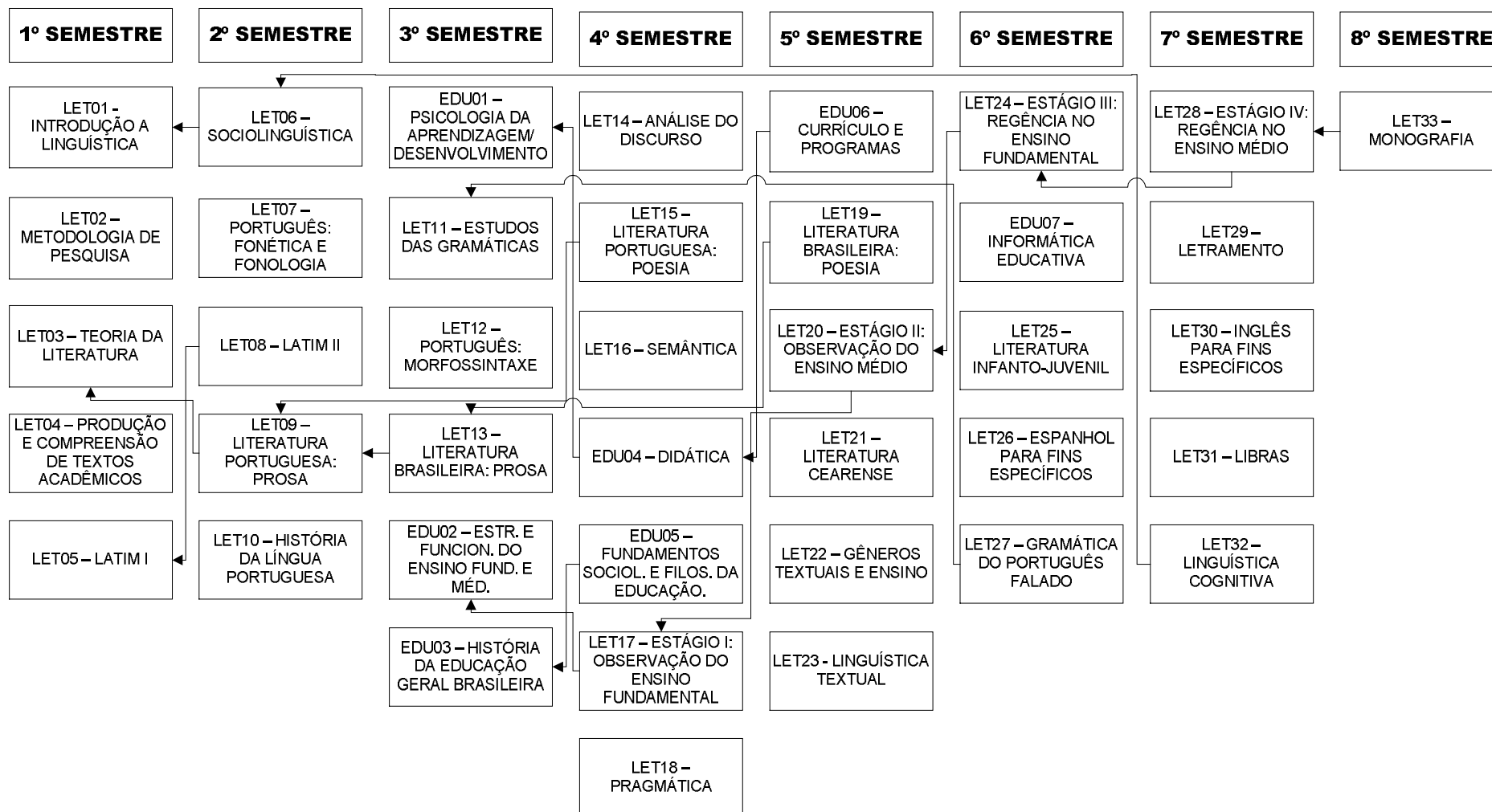
Período 7**Números de Créditos: 20****Número de horas: 400h**

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
35	LET28	Estágio IV: Regência no Ensino Médio	160	8	LET24
36	LET29	Letramentos	80	4	-
37	LET30	Inglês para Fins Específicos	80	4	-
38	LET31	LIBRAS	40	2	-
39	LET32	Linguística Cognitiva	40	2	LET06

Período 8**Números de Créditos: 08****Número de horas: 160h**

S	CÓD	NOME	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
40	LET33	Monografia	160	8	LET28

3.5 Fluxograma



3.6 Estágio curricular

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

No Estágio Supervisionado os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc. são consideradas como atividades de Estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

3.6.1 Roteiro de estágio

Roteiro sugestivo de atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 4º semestre do Curso, de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa, com turmas do Ensino Fundamental II.
2. Traçar o perfil da turma.
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional.
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares.
5. Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula.

6. Ministras aulas de Língua Portuguesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio.
7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo.
8. Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

O licenciando deve realizar o Estágio no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa, com turmas do Ensino Médio.
2. Traçar o perfil da turma.
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional.
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares.
5. Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula.
6. Ministras aulas de Língua Portuguesa e Literatura, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio.
7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo.
8. Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam do ANEXO I.

3.7 Monografia

A Monografia é disciplina curricular de pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras do IFCE - *campus* de Crateús, desenvolvida sob a

orientação de professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo, como trabalho de conclusão de curso. A disciplina se encerra com a sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

As normas pertinentes à Monografia encontram-se no ANEXO II deste projeto.

3.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 – é de responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 2/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE - *campus* de Crateús.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo-relacionadas:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *campus* de Crateús, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico-escolar.
- b) Seminários, mesas redondas, painéis programados.
- c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE - *campus* de Crateús.
- d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.
- e) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira.
- f) Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de produção de material didático.
- g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.
- h) Ações de caráter comunitário.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Assistência a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;

- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação de projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades será definida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e a Direção de Ensino do IFCE.

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática	Até 80h	Até 20h por curso

educativa e de idiomas.		
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Participação em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período (5h cada júri)
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir às apresentações de monografias.	Atestado de participação
Assistir a atividades práticas.	Atestado de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de realização
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de realização
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Antes de realizar uma Atividade Complementar o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de Atividades Complementares sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador do Curso.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador das Atividades Complementares, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Atividades Complementares atribuir a carga horária correspondente.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador das Atividades Complementares deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador de Atividades Complementares ou do Coordenador do Curso caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE.

Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE. As normas constam do Anexo III.

3.9 Ensino com a pesquisa e a extensão

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

3.9.1 O Ensino com a Pesquisa

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou co-autor de artigo científico ou simplesmente participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

3.9.2 O Ensino com a Extensão

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades empreendedoras.

3.10 Avaliação do Projeto do Curso

O projeto do curso será avaliado, semestralmente, por seus professores e coordenação, em reuniões sistemáticas, considerando dados das avaliações institucional e de aprendizagem pelos alunos, com os propósitos de aperfeiçoá-lo constantemente e de atualizar suas referências e recursos didático-pedagógicos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

3.11 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, reflexão, criatividade e autodesenvolvimento.

O aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registro de participação dos alunos em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Outras informações sobre a sistemática de avaliação encontram-se no Anexo IV.

3.12 Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo a monografia e os estágios curriculares obrigatórios. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

3.13 Programas de Unidades Didáticas

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	
Código:	LET01
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Análise dos modelos de descrição linguística sob a perspectiva das teorias linguísticas formalistas e sociointeracionistas.	
OBJETIVO	
Propiciar aos alunos o conhecimento dos princípios básicos de Linguística Geral para que eles possam servir de base para estudos mais avançados nesse campo de conhecimento.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição da ciência Linguística e de seu campo de estudo. 2. Conceitos: língua, linguagem. 3. Conceitos básicos saussurianos. 4. Estruturalismo, funcionalismo, gerativismo. 5. Introdução a outras ciências da linguagem: sociolinguística, linguística cognitiva, psicolinguística, etc. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas Trabalhos de pesquisa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 16 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008. 2. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 3. LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística Contemporânea. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 	

4. LYONS, John. Linguagem e Linguística – uma introdução. 1 ed. São Paulo: LTC, 1987.	
5. BENTES, Anna Christina. & MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística . Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CARBONI, Florence. Introdução à Linguística . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
2. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística . Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2001.	
3. NORMAND, Claudine. Convite à Linguística . São Paulo: Contexto, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA	
Código:	LET02
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
<i>Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa nas áreas de Linguística e Literatura.</i>	
OBJETIVOS	
1. Ensinar os métodos de produção do conhecimento.	
2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações relevantes para atuação profissional docente.	
3. Contribuir para a elaboração da Monografia.	
PROGRAMA	
1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos.	
2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios e resenhas.	
3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.	
4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. Porto Alegre: Atlas, 2007. 3. DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. Porto Alegre: Atlas, 2000. 4. FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do Trabalho Científico. São Paulo: Contexto, 2011. 5. CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Brasil, 2010. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MELO, Carina de. Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Visual Books, 2008. 2. GIL, Antônio Carlos. Estudo de caso. Porto Alegre: Atlas, 2009. 3. BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa. Porto Alegre: Atlas, 2004. 	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA	
Código:	LET03
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo do texto literário em suas instâncias discursivas, em seus procedimentos artísticos e em suas configurações de gênero, de modo a evidenciar as especificidades da linguagem literária e suas relações contextuais.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar os alunos para a compreensão dos gêneros literários, entendidos como modos do discurso. 2. Através da reflexão sobre as grandes linhas da evolução diacrônica da teorização literária, levar os alunos a 	

<p>uma compreensão mais efetiva sobre as variadas formas de abordagem do texto de criação artística.</p> <p>3. Ampliar horizontes acerca do fenômeno literário.</p> <p>4. Contribuir com a obtenção pelos alunos de um instrumental teórico, que os auxiliará nos processos de investigação a serem levados a efeito tanto nas disciplinas subsequentes do Curso quanto em sua futura prática pedagógica.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Linguagem literária.</p> <p>2. Narrativa literária.</p> <p>3. Conceitos de Literatura e Teoria Literária.</p> <p>4. Gêneros e subgêneros literários.</p> <p>5. Crítica e História Literárias.</p> <p>6. Métodos de investigação literária.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. SILVA, Victor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. 7 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.</p> <p>2. CANDIDO, Antonio et alii. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva: 1995.</p> <p>3. PORTELLA, Eduardo <i>et.al.</i> Teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.</p> <p>4. SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da Literatura. São Paulo: Ática. 2007.</p> <p>5. SAMUEL, Rogel. Manual de Teoria Literária. (Org.) Petrópolis: Vozes, 1985.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d.</p> <p>2. REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Teoria da Narrativa. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>3. SARTRE, Jean-Paul. Que é a Literatura? Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	
Código:	LET04
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Leitura, produção, análise e discussão de gêneros acadêmicos orais e escritos.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a alguns dos gêneros mais praticados na esfera acadêmica. 2. Levar os alunos a dominarem os gêneros acadêmicos no uso efetivo da língua, o que lhes possibilita atender as exigências dessa prática no contexto acadêmico. 3. Auxiliar os alunos a desenvolverem competência linguística e comunicativa. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios normativos do texto científico e da metodologia científica. 2. Fundamentos teóricos para leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. 3. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatório de pesquisa e relatório de estágio. 3. Atividades práticas de produção de resenhas, resumos e artigo científico. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. HENDGES, Graciela Habuske. Produção Textual na Universidade. São Carlos – SP: Parábola, 2010. 2. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Carlos – SP: Parábola, 2008. 3. SOARES, Doris de Almeida. Produção e Revisão Textual. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009. 4. SANTOS, Izequias Estevam dos. Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica. 2 ed. Impetus: Rio de Janeiro, 2000. 	

5. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilian Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
2. _____. **A coerência textual**. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
3. MARTINS, Maria Angélica Seabra Rodrigues. **Aprender a pensar**. São Paulo: Canal 6, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LATIM I

Código:	LET05
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação

EMENTA

Visão panorâmica do latim no contexto linguístico indo-europeu. Estudo temático da fonética e da morfossintaxe nominal e verbal. Princípios gerais de etimologia. Sintaxe básica do latim.

OBJETIVOS

1. Mostrar aos alunos a origem e a cultura dos povos itálicos.
2. Apresentar a fonética e a morfossintaxe da língua latina.
3. Descrever as funções sintáticas e os casos da língua latina.

PROGRAMA

1. Povos itálicos e fundação de Roma.
2. Vida cotidiana e instituições de Roma.
3. Fonética latina.
4. Morfossintaxe nominal, pronominal e verbal da língua latina.
5. Sintaxe latina (casos e funções).

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate

acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GARCIA, Janete M., Introdução à teoria e prática do Latim . Brasília: Editora da UnB, 1993.	
2. BERGE, Damião. ARS Latina . 35 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.	
3. FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português . Belo Horizonte: Garnier, 2003.	
4. FERREIRA, António Gomes. Dicionário de Latim-Português . Porto: Editora Porto, 1983.	
5. SARAIVA, F. R. Dicionário latino-português . Rio de Janeiro: Garnier, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina . 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
2. COMBA, Julio. Gramática Latina . 5 ed. São Paulo: Salesiana, 2004.	
3. GRIMAL, Pierre. A civilização romana . Paris/Lisboa: Editora 70, 1984.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA	
Código:	LET06
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	LET01
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Histórico da Sociolinguística. Estudo dos fenômenos de variação linguística sob a perspectiva das teorias variacionistas e sociointeracionais. Discussão do fenômeno do contato entre línguas. Mudança linguística. Preconceito linguístico/atitude linguística.	

OBJETIVO
Estudar a língua como fenômeno primordialmente social e heterogêneo.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Língua e sociedade 2. Sociolinguística ou Linguística? – William Labov 3. Variação linguística 4. Preconceito linguístico 5. Mudança linguística 6. Sociolinguística e ensino
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas Leitura e discussão de textos Pesquisa de campo</p>
AVALIAÇÃO
<p>Seminários Provas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. 2. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 3. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolingüística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005. 4. MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. Contradições no ensino do português. São Paulo: Contexto, 2000. 5. MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, Marcos (org.) Lingüística da norma. São Paulo: Ed. Loyola, 2002. 2. _____. A Língua de Eulália. Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000. 3. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: PORTUGUÊS - FONÉTICA E FONOLOGIA	
Código:	LET07
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Noções básicas de Fonética e Fonologia. A produção e classificação dos sons linguísticos. Prática de transcrição fonética. Sílabas e acento. O sistema ortográfico do português e o ensino de ortografia.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferece subsídios para que os alunos passem a reconhecer o sistema fonológico do Português. 2. Propiciar aos alunos condições de entender as dificuldades de aprendizagem nesse nível de uso da língua materna, especialmente na sua relação com o sistema ortográfico. 3. Instrumentalizar o futuro professor para ele tratar sem preconceitos as variantes do Português falado no Brasil. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de Fonética e Fonologia. 2. Sons linguísticos. 3. Transcrição fonética. 4. Sílabas e acento. 5. Sistema ortográfico e ensino de ortografia. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CÂMARA, Joaquim Matoso. Estrutura da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro:	

<p>Vozes, 2001.</p> <p>2. CALLOU, Dinah. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>3. SILVA, Thais Cristofaro. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>4. MATEUS, Maria Helena Mira (org). Fonética, fonologia e morfologia do português. 1 ed. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.</p> <p>5. SILVA, Thais Cristóforo. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. CUNHA, Celso & CINTRA, L. A nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>2. SILVA, Thais Cristofaro. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>3. HENRIQUES, Cláudio Cezar. Fonética, Fonologia e Ortografia. São Paulo: Campus, 2007.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: LATIM II	
Código:	LET08
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	LET05
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Estudo temático de aspectos relevantes da morfologia e da morfossintaxe do latim, nomeadamente: graus do adjetivo, verbos que apresentam alguma irregularidade, a voz passiva. Sintaxe das orações independentes. Parataxe e hipotaxe. Conexão de orações. Sintaxe das orações dependentes.</p>	
OBJETIVOS	
<p>1. Mostrar aos alunos a morfologia nominal e pronominal do latim.</p>	

<p>2. Identificar e as respectivas declinações latinas.</p> <p>3. Apresentar os verbos latinos, seus tempos, modos e vozes.</p> <p>4. Descrever elementos da frase latina e suas respectivas sintaxes.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Morfologia nominal e pronominal da língua latina.</p> <p>2. Declinações do latim.</p> <p>3. Morfologia verbal: modos e tempos, formas nominais e vozes.</p> <p>4. Elementos da frase e sua sintaxe.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. GARCIA, Janete M., Introdução à teoria e prática do Latim. Brasília: Editora da UnB, 1993.</p> <p>2. BERGE, Damião. ARS Latina. 35 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.</p> <p>3. FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português. Belo Horizonte: Garnier, 2003.</p> <p>4. FERREIRA, António Gomes. Dicionário de Latim-Português. Porto: Editora Porto, 1983.</p> <p>5. SARAIVA, F. R. Dicionário latino-português. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>2. COMBA, Julio. Gramática Latina. 5 ed. São Paulo: Salesiana, 2004.</p> <p>3. GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Paris/Lisboa: Editora 70, 1984.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA - PROSA	
Código:	LET09
Carga Horária:	80

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	LET03
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da prosa portuguesa, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes para a literatura portuguesa, da Idade Média à Contemporaneidade, ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mostrar aos alunos aspectos da cultura lusitana. 2. Identificar características estilísticas e discursivas da prosa portuguesa, de suas origens à modernidade. 3. Apresentar os diferentes estilos literários da prosa portuguesa. 4. Descrever as contribuições da literatura portuguesa para a formação cultural brasileira. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Humanismo. 2. Prosa romântica. 3. Realismo e Naturalismo. 4. Romance social e Contemporaneidade. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009. 2. BERARDINELLI, Cleonice. Estudos de Literatura Portuguesa. Lisboa: IN-CM, 1985. 3. SARAIVA, Antonio & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 17 ed. Porto: Editora. Porto, 1996. 4. BUENO, Aparecida de Fátima et all. Literatura Portuguesa. Lisboa: Alameda, 2007. 5. SARAIVA, Antônio José. Iniciação à Literatura Portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras. s.d. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVES, Castelo Branco. O romance histórico no Romantismo português. Lisboa: ICALP, 1980. 2. MENDONÇA, Fernando. A literatura portuguesa no século XX. Assis: HUCITEC-FFCL de Assis, 1973. 3. BERRINI, Betriz (Org.). José Saramago, uma homenagem. São Paulo: EDUC, 1999. 	

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	LET10
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Formação da língua portuguesa. História externa e interna. Abordagem diacrônica da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Constituição do léxico português. Ortografia portuguesa. Leitura e análise de textos.	
OBJETIVO	
Conhecer a história da formação da língua portuguesa, estabelecendo a correlação com a língua portuguesa atual.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem latina 2. Períodos linguísticos do português (do século XIII aos dias atuais) 3. Análise de textos de diferentes épocas 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SPINA, Sigismundo. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 2. HAUY, Amini Boainaim. História da Língua Portuguesa. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1994. 3. PAIVA, Dulce de Faria. História da Língua Portuguesa. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1994. 4. SPINA, Sigismundo. História da Língua Portuguesa. Vol. 3. São Paulo: Ática, 1995. 5. PINTO, Rolando Morel. História da Língua Portuguesa. Vol. 4. São Paulo: Ática, 1996. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Nilce Santana. História da Língua Portuguesa. Vol. 5. São Paulo: Ática, 1997. 2. COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2011. 3. CASTRO, Ivo. Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. 	

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO	
Código:	EDU01
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos de aprendizagem simples e complexa. Aprendizagem social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Oportunizar o estudo e a compreensão dos processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico. 2. Estudar o ser em desenvolvimento e a aprendizagem continuada. 3. Conceituar desenvolvimento. 4. Dissertar sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento humano. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos epistemológicos da aprendizagem: apriorista, empirista e interacionista. 2. Diferentes perspectivas teóricas de aprendizagem: behaviorismo, gestalt, epistemologia genética, sociointeracionismo e pedagogia crítica. 3. O sujeito cognoscente e as novas tecnologias. 4. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal. 5. Desenvolvimento e suas diversas abordagens. 6. Aplicações da psicologia do desenvolvimento. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 11 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2004. 	

<p>2. BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: EPU, 1977.</p> <p>3. FERNÁNDEZ, Alcía. A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>4. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>5. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17 ed. São Paulo: Summus, 1992.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>3. PILETTI, Néelson. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESTUDO DAS GRAMÁTICAS	
Código:	LET11
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Tipos de gramática: histórica x sincrônica, normativa x descritiva, pedagógica x científica. Breve histórico da gramática portuguesa. A renovação gramatical do século XX. A nomenclatura gramatical brasileira. A organização tradicional das gramáticas portuguesas. Estudo comparativo das principais gramáticas portuguesas contemporâneas.	
OBJETIVO	
Proporcionar aos alunos o entendimento dos vários conceitos de gramática e estudar os diferentes tipos de gramática.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de gramática 2. Tipos de gramática 3. Estudo diacrônico da gramática do português 4. Gramática do português de Portugal x gramática do português do Brasil 5. Estudo das gramáticas brasileiras contemporâneas 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	

Estudo comparativo	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas Pesquisa bibliográfica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LOBATO, L. Sintaxe Gerativa do Português - Da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1985.	
2. BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos . Campinas – SP: Mercado de Letras, 1997.	
3. HUWET, Nicolas. Introdução à Gramática Gerativa . São Paulo: Perspectiva, 2001.	
4. NEVES, Maria Helena de Moura. A Gramática Funcional . 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2001.	
5. PEZATTI, Erotilde Goreti. Pesquisa em Gramática Funcional . São Paulo: UNESP, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. FERREIRA, Antônio Jacinto Gomes. Compêndio de Gramática Portuguesa . Porto: Editora Porto, 2006.	
2. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa . 2 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.	
3. VASCONCELOS, Carolina Michaelis de. Lições de Filologia Portuguesa . 2 ed. Lisboa: Dinalivro, 1976.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PORTUGUÊS - MORFOSSINTAXE	
Código:	LET12
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Conceitos fundamentais (Morfema e Palavra, Morfema/Morfe/Alomorfe; Formas Livres, Presas e Dependentes; Tipos de Morfemas; Derivação e Flexão). Formação de palavras em português. A classificação das palavras e sua formação sintagmática como elemento constituinte da oração. Interface Morfologia e Sintaxe.	
OBJETIVOS	
1. Conceituar as estruturas fundamentais do vocábulo.	
2. Descrever os processos fundamentais de formação de palavras na língua portuguesa.	
3. Identificar as estratégias de formação sintagmática na oração.	

4. Estabelecer interface entre Morfologia e Sintaxe.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Vocábulo e seus vários tipos. 2. Relação entre vocábulo e léxico. 3. Critérios para classificação vocabular. 4. Processos de formação de palavras. 5. Classes vocabulares e seus tipos. 6. Relação entre classes e categorias na formação da frase. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. 40 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001. 2. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas Morfológicas do Português. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 3. DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2011. 4. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002. 5. KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1995. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BASÍLIO, M. Estruturas Lexicais do Português. Petrópolis - RJ: Vozes, 1980. 2. CORREIA, Margarita. Inovação Lexical em Português. Lisboa: Colibri, 2005. 3. ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA: PROSA	
Código:	LET13
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	LET09
Semestre:	3
Nível:	Graduação

EMENTA	
Abordagem da prosa brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes para a literatura brasileira dos séculos XIX, XX e XXI, ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.	
OBJETIVO	
Estudar a prosa da literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concerne seus aspectos formais, históricos e culturais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Romantismo 2. Realismo e Naturalismo 3. Modernismo 4. Tendências contemporâneas 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 2. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Leya Brasil, 2011. 3. CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. 12 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2009. 4. OLIVEIRA, Silvana. Realismo na Literatura Brasileira. São Paulo: IESDE, 2008. 5. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 23 ed. São Paulo: Cultrix, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. HELENA, Lucia. A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 2. ALENCAR, José de. Como e porque sou romancista. São Paulo: Pontes, s/d. 3. TELES, Gilberto de Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. 19 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009. 	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Código:	EDU02
Carga Horária:	40

Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Refletir sobre as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. 2. Fundamentar os professores nos instrumentos de legislação que regem a educação básica 3. Proporcionar uma reflexão crítica sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. 2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. 3. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio. 4. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM) 5. Gestão democrática da escola. 6. Estatuto da Criança e do Adolescente. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. 2. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira – Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996. 3. MANHAES, Luiz Carlos Lopes. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: UFSC, 1996. 4. CUNHA, Roselys Marta Barilli. A formação dos profissionais da educação. São Paulo: Ícone Editora, 2010. 5. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). São Paulo: Avercamp, 2003. 	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.	
2. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
3. FRANCO, Creso (Org.) Avaliação, ciclos e promoção na educação . Porto Alegre: Artmed, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (GERAL E BRASILEIRA)	
Código:	EDU03
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal constituir-se num instrumento de crescimento e de promoção humana.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea. 2. Possibilitar ao estudante a compreensão articulada e coerente dos processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade. 3. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional. 4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira. 5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX. 	
PROGRAMA	
1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.	

<p>2. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual.</p> <p>3. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império.</p> <p>4. Modernização e escolarização no Brasil.</p> <p>5. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo. Editora da UNESP, 2001.</p> <p>2. RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. 17 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.</p> <p>3. GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>4. MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>5. NÓVOA, Antônio. História da Educação Brasileira. 2 ed. Porto Alegre: Injuí, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 25 ed. Petrópolis – RJ, Vozes, 2001.</p> <p>2. BRASIL. Congresso Nacional. Lei das Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.</p> <p>3. SOUZA, Neuza Maria Marques de. História da Educação. São Paulo: Avercamp, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO	
Código:	LET14
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	4

Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Estudo teórico-prático de teorias de análise do discurso e análise crítica do discurso. Questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia, formação discursiva, atos de fala e práticas discursivas. Exercícios de análise discursiva de textos.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer as relações sociais e institucionais do cotidiano como mediadas pela linguagem. 2. Estudar a linguagem em suas dimensões históricas e sociais de materialidade lingüística. 3. Identificar na linguagem questões de subjetividade, consciência e alteridade. 4. Conceber o ensino de Língua materna em suas dimensões gramatical, social e discursiva. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Análise do Discurso. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A Análise Automática do Discurso. 1.2 Segunda fase da Análise do Discurso: o papel de Michel Foucault. 1.3 Terceira fase: o primado do Outro. 1.4 A atual Análise do Discurso. 1.5 Tendência francesa da Análise do Discurso. 2. Conceitos da Análise do Discurso. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O princípio dialógico e as heterogeneidades enunciativas. 2.2 O primado do interdiscurso: as relações intertextuais e interdiscursivas. 2.3 A relação entre sujeito, enunciado e contexto da enunciação. 2.4 O discurso como prática social: os atos de fala. 2.5 Sujeito do discurso, ideologia, formação discursiva. 2.6 Cenas enunciativas, etos e gênero. 3. Exercícios de análise discursiva de textos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. Discurso e Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 	

<p>2003.</p> <p>2. COSTA, Nelson Barros da (org.). Práticas Discursivas: Exercícios Analíticos. Campinas: Pontes, 2005.</p> <p>3. FOUCAULT, Michel. Ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>4. ORLANDI, Eni. Análise do discurso – princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.</p> <p>5. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora UnB, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. VOESE, Ingo. Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>2. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2 ed., 1997.</p> <p>3. THOMPSON. John B. Ideologia e cultura moderna – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA - POESIA	
Código:	LET15
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	LET09
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da poesia portuguesa, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes para a literatura de Portugal, da Idade Média à Contemporaneidade, ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.	
OBJETIVOS	
<p>1. Abordar as diversas vertentes da poesia portuguesa, da Idade Média à Contemporaneidade.</p> <p>2. Contextualizar os mais relevantes autores e obras da poesia em Portugal.</p>	

3. Ressaltar o entrecruzamento de linguagens e contextos na poesia portuguesa.	
4. Destacar as características discursivas da poesia portuguesa em diferentes momentos históricos.	
PROGRAMA	
1. Trovadorismo: as origens da literatura portuguesa e as cantigas de amor, de escárnio e de maldizer.	
2. Classicismo: Camões e <i>Os Lusíadas</i> .	
3. Arcadismo: As Arcádias e seu papel crítico e a lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage.	
4. Romantismo: Antecedentes históricos e culturais, a poesia de Almeida Garret e de João de Deus.	
5. Real-Naturalismo: A Questão Coimbrã, a poesia de Antero de Quental, Guerra Junqueiro e Cesário Verde.	
6. Simbolismo: O decadentismo e a poesia de Camilo Pessanha e Eugénio de Castro.	
7. Futurismo e Orfismo: O Grupo Orpheu e os autores modernistas e a poesia de Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros e Florbela Espanca.	
8. Contemporaneidade: A lírica de Alexandre O'Neill, José Gomes Ferreira e de Antonio Ramos Rosa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.	
2. BERARDINELLI, Cleonice. Estudos de Literatura Portuguesa . Lisboa: IN-CM, 1985.	
3. SARAIVA, Antonio & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17 ed. Porto: Editora. Porto, 1996.	
4. MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros, MALEVAL, Maria do Amparo Tavares, VIEIRA, Yara Frateeschi. A literatura portuguesa em perspectiva: Trovadorismo e Humanismo , v. 1. São Paulo: Editora Atlas, 1992.	
5. VECCHI, Carlos Alberto et al. A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo , v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. LINHARES FILHO, José. A modernidade da poesia de Fernando Pessoa . Fortaleza: EUFC, 1998.	
2. LIND, Georg Rudolf. Teoria poética de Fernando Pessoa . Porto: Inova, [s.d.].	
3. FERRAZ, Salma. As faces de Deus na obra de José Saramago . Juiz de Fora - UFJF, Blumenau-Edifurb, 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: SEMÂNTICA

Código:	LET16
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhuma
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Histórico dos estudos semânticos. Teorias semânticas. Aplicação de métodos e análises da semântica no ensino de Língua Portuguesa.	
OBJETIVO	
Propiciar aos alunos o conhecimento básico de semântica nas seguintes correntes linguísticas: estruturalismo, gerativismo e cognitivismo.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição o campo de estudo 2. Signo e significação 3. Referência e referenciação 4. Enunciação e argumentação 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUARTE, Paulo Mosânio. Iniciação à semântica. Edições UFC, 2000. 2. GOMES, Claudete Pereira. Tendências da semântica lingüística. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 3. GUIMARÃES, Eduardo. História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004. 4. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2006. 5. ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. Semântica. 10ª ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. TAMBA-MECZ, Irene. A Semântica. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 2. NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Pierce. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2003. 3. CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica – Noções Básicas e Exercícios. 2 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. 	

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: DIDÁTICA	
Código:	EDU04
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	EDU01
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.	
OBJETIVOS	
<p>A disciplina tem por objetivo proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aos alunos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social; 2. Compreensão crítica do processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos; 3. Compreensão da unidade objetivos-conteúdos-métodos enquanto estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação; 4. Domínio de métodos, procedimentos e formas de direção, organização e controle do ensino, face a situações didáticas concretas. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática educativa, Pedagogia e Didática. 2. Didática e democratização do ensino. 3. Didática: teoria da instrução e do ensino. 4. O processo de ensino na escola. 5. O processo de ensino e o estudo ativo. 6. Os objetivos e conteúdos do ensino. 7. Os métodos de ensino. 8. A aula como forma de organização do ensino. 	

9. A avaliação escolar.	
10. O planejamento escolar.	
11. Relações professor-aluno na sala de aula.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LONGAREZI, Andrea Maturano & PUENTES, Roberto Valdes (Orgs.). Panorama da Didática – Ensino, Prática e Pesquisa . São Paulo: Papyrus, 2011.	
2. DAHLET, Veronique Braun. Ciências da Linguagem e Didática das Línguas . São Paulo: Humanitas, 2011.	
3. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.	
4. ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e Didática . Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.	
5. CANDAU, Vera Maria. A didática em questão . 18 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
2. PILETTI, Claudino. Didática Geral . 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.	
3. CORDEIRO, Jaime. Didática . São Paulo: Contexto, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	EDU05
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	EDU03
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e	

compreensão do fenômeno educacional.
OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais; 2. Contribuir para a compreensão dos fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município); 3. Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional. 4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução. 5. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. 2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético. 3. Estado e Sociedade. 4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação. 5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula. 6. Conceito e importância da Filosofia. 7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade. 8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação. 9. Educação, ética e ideologia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2007. 2. BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2006. 3. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011. 4. ADORNO, Theodor. Introdução à Sociologia. São Paulo: UNESP, 2008. 5. LUCHESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 48 ed. São Paulo: Global Editora, 2006. 2. GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão. 13 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007. 3. DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 1996.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO I (Observação no Ensino Fundamental II).	
Código:	LET17
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	EDU02
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Língua Portuguesa, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Atividades de observação de classe sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.	
OBJETIVOS	
Esta disciplina propõe-se a ser campo de observação e reflexão que proporcione ao aluno situações de	
<ol style="list-style-type: none"> 1. estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II numa sociedade contraditória e em mudança; 2. refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Crateús; 3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar; 4. apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula; 5. vivenciar situações de práticas de ensino em escolas de Ensino Fundamental II. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura de textos escritos (fundamentais). 2. Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II. 3. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos. 4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Fundamental II. 	

5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.	
6. Vivências de situações de práticas pedagógicas em sala de aula e discussão no grande grupo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Os alunos têm liberdade para apresentar textos e situações para discussão em aula e para sugerirem metodologias de trabalho e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos.	
AVALIAÇÃO	
Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, elaboração de relatórios reflexivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AEBLI, Hans. Prática de Ensino. São Paulo: EPU, s/d. 2. ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011. 3. CANADAS, Marcos. O Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage, 2007. 4. CINTRA, Anna Maria Marques. Ensino de Língua Portuguesa – Reflexão e Ação. São Paulo: EDUC, 2008. 5. BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Avercamp, 2006. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GOMES, Maria de Lúcia Castro. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: IBPEX, 2007. 2. BERGMANN, Juliana Cristina. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos. São Paulo: IBPEX, 2008. 3. ROJO, Roxane. Livro Didático de Língua Portuguesa. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003. 	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRAGMÁTICA	
Código:	LET18
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum

Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sócio-interacionais envolvidos na construção dos sentidos.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar os principais processos de produção e recepção de enunciados em contextos situacionais. 2. Descrever os princípios e regras que regem o uso da língua e a comunicação em geral. 3. Orientar a produção de textos nos diversos gêneros. 4. Identificar os aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais envolvidos na construção dos sentidos. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A pragmática do ponto de vista filosófico. A pragmática como componente de uma descrição linguística. Pragmática, discurso e gramática. 2. A enunciação: dêixis e modalidade. 3. Teoria da argumentação. 4. Teoria dos atos de fala. 5. Princípio da cooperação e implicaturas conversacionais. 6. Teoria da polidez. 7. Teoria da relevância. 8. Sociopragmática. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARMENGAUD, Françoise. Pragmática. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>CAVALCANTI, M. do Couto. Interação leitor-texto: Aspectos da interpretação Pragmática. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.</p> <p>DUCROT, O. Princípios de semântica linguística: dizer e não dizer. Trad. de Carlos Vogt. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>FIORIN, J. L. A Linguagem em uso. In FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>ZANDWAIS, A. (Org.) Relações entre pragmática e enunciação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KOCH, I.G.V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez. 1984.	
OLIVEIRA, Roberta Pires de. Pragmática. In.: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. (Orgs.) Introdução à lingüística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004.	
SEARLE, J. R. Expressão e significado : estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
DISCIPLINA: CURRÍCULO E PROGRAMAS	
Código:	EDU06
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a dimensão ideológica de currículo. 2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural. 3. Conhecer as diferentes concepções de currículo. 4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual. 5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O conceito de currículo escolar. 2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil. 3. Os paradigmas de currículo. 4. Currículo e representação social. 5. Influência da concepção humanista no currículo. 6. Elementos constituintes do currículo. 	

7. Fenomenologia do currículo;	
8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.	
9. Currículo oculto.	
10. Interdisciplinaridade e currículo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e Avaliação Educacional . 2 ed. São Paulo: IBPEX, 2008.	
2. MENDES, Durmeval Trigueiro. Planejamento Educacional no Brasil . EDUERJ, 2001.	
3. ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. & VIEIRA, Sofia Lerche. Política e Planejamento Educacional . 2 ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.	
4. GOODSON, Ivor. Currículo – teoria e história. 10 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.	
5. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem . São Paulo: Cortez, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. DEPRESBÍTERIS, Lea. Avaliação da Aprendizagem . São Paulo: Editora Melo, 2011.	
2. HAYDT, Regina Célia. Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem . São Paulo: Ática, s/d.	
3. APPLE, Michael. Ideologia e Currículo . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA: POESIA	
Código:	LET19
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	LET13
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da poesia brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes para a literatura brasileira do Período Colonial à Contemporaneidade, ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.	

OBJETIVO	
Estudar a poesia da literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concernem seus aspectos formais, históricos e culturais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Era colonial (Quinhentismo, Barroco, Arcadismo) 2. Romantismo 3. Parnasianismo 4. Simbolismo 5. Modernismo 6. Pós-modernismo 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas Pesquisa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 2. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Leya Brasil, 2011. 3. CÂNDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. 12 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2009. 4. BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira. São Paulo: G. Ermakoff, 2007. 5. CAMPOS, Augusto de. Teoria da Poesia Concreta. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SECCHIN, Antônio Carlos. Romantismo. Rio de Janeiro, Global Editora, 2007. 2. FISCHER, Luiz Augusto. Poesia brasileira do Barroco ao Pré-Modernismo. São Paulo: Leitura XXI, 2001. 3. TELES, Gilberto de Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. 19 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009. 	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESTÁGIO II (Observação no Ensino Médio).	
Código:	LET20
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	LET17
Semestre:	5

Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Língua Portuguesa, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Atividades de observação de classe sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.	
OBJETIVOS	
Esta disciplina propõe-se a ser campo de observação e reflexão que proporcione ao aluno situações de	
<ol style="list-style-type: none"> 1. estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Médio, numa sociedade contraditória e em mudança; 2. refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Médio do município de Crateús; 3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar; 4. apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula; 5. vivenciar situações de práticas de ensino em escolas de Ensino Médio. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura de textos escritos. 2. Análise de planos e programas de Ensino Médio. 3. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos. 4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Médio. 5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo. 6. Vivências de situações de práticas pedagógicas em sala de aula e discussão no grande grupo. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Os alunos têm liberdade para apresentar textos e situações para discussão em aula e para sugerirem metodologias de trabalho e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos.	
AVALIAÇÃO	
Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, elaboração de relatórios reflexivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

<p>1. AEBLI, Hans. Prática de Ensino. São Paulo: EPU, s/d.</p> <p>2. ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>3. CANADAS, Marcos. O Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage, 2007.</p> <p>4. CINTRA, Anna Maria Marques. Ensino de Língua Portuguesa – Reflexão e Ação. São Paulo: EDUC, 2008.</p> <p>5. BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Avercamp, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. GOMES, Maria de Lúcia Castro. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: IBPEX, 2007.</p> <p>2. BERGMANN, Juliana Cristina. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos. São Paulo: IBPEX, 2008.</p> <p>3. ROJO, Roxane. Livro Didático de Língua Portuguesa. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE	
Código:	LET21
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da literatura cearense, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes dos séculos XIX, XX e XXI, destacando a atuação de grupos, agremiações, clubes, jornais e revistas na vida intelectual, cultural e artística do Ceará.	
OBJETIVO	
Estudar os autores mais importantes na Literatura Cearense desde o Romantismo até o Pré-modernismo, fazendo sempre uma ponte com a Literatura Brasileira.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Romantismo (José de Alencar, Juvenal Galeno e outros) 2. Realismo (Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo e outros) 3. Parnasianismo (Antônio Sales, Cruz Filho e outros) 	

4. Simbolismo (Lopes Filho, Lívio Barreto e outros) 5. Pré-modernismo (Mário da Silveira e Leão de Vasconcelos)	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. AZEVEDO, Sânzio de. Literatura Cearense . Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976. 2. _____. Aspectos da literatura cearense . Fortaleza: UFC/ PROED, 1982. 3. _____. A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará . 2 ed. Fortaleza: UFC, 1996. 4. _____. Dez ensaios de Literatura Cearense . Fortaleza: UFC, 1985. 5. MOTA, Leonardo. A Padaria Espiritual . 2 ed. Fortaleza: UFC, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. AZEVEDO, Sânzio de. O modernismo na poesia cearense (primeiros tempos). Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1995. 2. BRASIL, Assis. A poesia cearense do século XX . Rio de Janeiro: Imago, 1996. 3. MONTEIRO, José Lemos. O Discurso Literário de Moreira Campos . Fortaleza: UFC, s.d.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO	
Código:	LET22
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
O conceito de texto na atualidade. A constituição da unidade textual, dos pontos de vista semântico e estrutural. Os componentes da textualidade: textualidade e autoria, textualidade e modalidade de língua, textualidade e condições de produção. Aspectos do ensino da textualidade na escola. A noção de gêneros e tipos textuais. A descrição dos gêneros e dos tipos textuais. Os gêneros textuais no ensino fundamental e médio.	
OBJETIVOS	
1. Caracterizar os gêneros de texto como o meio utilizado para a efetivação da comunicação verbal.	

<p>2. Descrever a língua como uma atividade de interação social.</p> <p>3. Identificar os gêneros como estratégia comunicativa dos indivíduos na construção de sentido do texto, para efeito de uso com a perspectiva de propósitos práticos.</p> <p>4. Produzir diferentes gêneros textuais conforme suas características formais e estruturais.</p> <p>5. Compreender os gêneros textuais como mecanismos que fazem parte de processos socialmente organizados.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Objetivos do ensino dos gêneros textuais.</p> <p>2. Concepções de gêneros textuais.</p> <p>3. Processos cognitivos envolvidos na compreensão e produção dos gêneros textuais.</p> <p>4. Aspectos pragmáticos dos gêneros textuais.</p> <p>5. Estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. BEZERRA, Maria Auxiliadora. & DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>2. BRITO, Karim Siebeneicher et. all. Gêneros Textuais – reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>3. DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>4. BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo, Cortez: 2005.</p> <p>5. MEURER, José Luiz. Gêneros Textuais e Práticas Discursivas. São Paulo: EDUSC, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de Gêneros Textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>2. SIGNORINI, Inês. Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>3. BEZERRA, José de Ribamar Mendes (Org.). Gêneros, Ensino e Formação de Professores. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL	
Código:	LET23
Carga Horária:	80

Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir o texto enquanto unidade sócio-comunicativa. 2. Descrever o texto como uma unidade coesa e coerente, cujos sentidos e cuja referência emergem durante as práticas discursivas. 3. Fazer análise textual-discursiva, focalizando a língua em uso, nos seus aspectos formais e funcionais. 4. Identificar e aplicar na produção textual os fatores de textualidade. 5. Compreender e aplicar os processos de referenciação nos diversos tipos de texto e gêneros do discurso. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de gênero e de sequência textual. 2. Forma e função de diferentes gêneros textuais. 3. Conceito de texto, contexto, cotexto e intertextualidade. 4. Processos de construção referencial. 5. Mecanismos de estruturação textual: concepção de coerência e de coesão; relações entre coerência e coesão; coerência e fatores de textualidade; coesão gramatical e lexical. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 2. CAVALCANTE, M.M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (Orgs.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. 3. KOCH, Ingedore G. V. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 4. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P. et al (Orgs.). Gêneros 	

textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	
5. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. KOCH, Ingedore G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.	
2. MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.	
3. PAREDES SILVA, V. L. Forma e função nos gêneros de discurso. Alfa: São Paulo, 1997.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESTÁGIO III (Regência no Ensino Fundamental II).	
Código:	LET24
Carga Horária:	160
Número de Créditos:	8
Código pré-requisito:	LET20
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente. Regência efetiva em Língua Portuguesa, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem. Elaboração do plano de estágio curricular. Atividades de regência de classe sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores. Preparação e pilotagem de material didático.	
OBJETIVOS	
Esta disciplina propõe-se a ser campo de observação e reflexão que proporcione ao aluno situações de	
1. estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II, numa sociedade contraditória e em mudança;	
2. refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Crateús;	
3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar;	
4. apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e	

na sala de aula; 5. desenvolver práticas de ensino em turmas de Ensino Fundamental II, na disciplina de Língua Portuguesa.
PROGRAMA
1. Leitura de textos escritos. 2. Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II. 3. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos. 4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Fundamental II. 5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo. 6. Elaboração de planos de aula, em suas respectivas etapas. 7. Regência no Ensino Fundamental II, em turmas de Língua Portuguesa.
METODOLOGIA DE ENSINO
Os alunos têm liberdade para apresentar textos, propor metodologias e materiais para a regência de sala, situações para discussão em aula e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos.
AVALIAÇÃO
Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, prática de regência em sala de aula e elaboração de relatórios reflexivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. AEBLI, Hans. Prática de Ensino . São Paulo: EPU, s/d. 2. CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura . São Paulo: Atual, 2006. 3. CORREA, Hércules Toledo (Org.). Literatura e Ensino Médio . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011. 4. ANDRADE, Karylleila dos Santos (Org.). Ensino de Língua e Literatura . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011. 5. CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. Língua e Literatura – Ensino e Pesquisa . São Paulo: Contexto, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GOMES, Maria de Lúcia Castro. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa . 2 ed. São Paulo: IBPEX, 2007. 2. BERGMANN, Juliana Cristina. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos . São Paulo: IBPEX, 2008.

3. ROJO, Roxane. **Livro Didático de Língua Portuguesa**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: INFORMÁTICA EDUCATIVA

Código:	EDU07
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação

EMENTA

Software. Hardware. Internet. Linguagem multimídia. Hipertexto. Portais. Bibliotecas Virtuais. Políticas de Informática. Formação de professores.

OBJETIVOS

1. Promover reflexão sobre as políticas de Informática na Educação e de formação de professores.
2. Discutir e analisar recursos tecnológicos e softwares educativos.
3. Estimular o uso de recursos da Informática Educativa, em atividades docentes.
4. Discutir o papel da Informática Educativa na formação de professores, em especial de Língua Portuguesa.

PROGRAMA

1. Contexto, Sociedade em rede e Cibercultura.
2. Experiências, grupos de pesquisa, políticas, programas e projetos.
3. Software, Hardware, Internet e NTIC.
4. Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Portais de Informação e Bibliotecas Virtuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADRIAN, Mariella. **A informática Educativa na Escola**. São Paulo: Loyola, 2006.

2. OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa . 3 ed. São Paulo: Papirus, 1997. 3. MORAES, Raquel. Rumos da Informática Educativa no Brasil . Brasília: Plano: 2002. 4. ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender . Porto Alegre: Artmed, 2002. 5. LEITE, Ligia Silva. Tecnologia Educacional . 2 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. SILVA, Marco. Sala de Aula Interativa . 2 ed. São Paulo: Loyola, 2010. 2. GASPARETTI, Marco. Computador na Educação . São Paulo: Esfera, 2001. 3. TAJRA, Samya Feitosa. Informática na Educação . 8 ed. São Paulo: Érica, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO - JUVENIL	
Código:	LET25
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das relações entre a literatura infantil e as estruturas antropológicas do imaginário e caracterização do percurso da literatura infanto-juvenil no Brasil, através de textos literários relevantes para a compreensão de tendências, contextos e estilos.	
OBJETIVOS	
Possibilitar ao aluno subsídios para que possa 1. realizar pesquisas a respeito da relação entre literatura para crianças e jovens na escola do Ensino Básico; 2. compreender o percurso da literatura infanto-juvenil, especialmente no Brasil; 3. identificar tendências, contextos e estilos da literatura infanto-juvenil; 4. selecionar obras e orientar leituras, conforme o estágio de desenvolvimento psicológico do leitor.	
PROGRAMA	
1. Primórdios da literatura infantil na Europa e no Brasil. 2. O marco Monteiro Lobato. 3. A literatura infantil nas décadas de 1930 a 1960. 4. A literatura infantil dos anos de 1970 à atualidade – novas tendências.	

<p>5. O folclore na literatura infantil.</p> <p>6. O processo evolutivo das ilustrações no livro infantil.</p> <p>7. A poesia infantil brasileira.</p> <p>8. O teatro infantil / juvenil.</p> <p>9. As histórias em quadrinhos no Brasil.</p> <p>10. A literatura cearense para crianças</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. COSTA, Marta Morais da. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. São Paulo: IBPEX, 2007.</p> <p>2. SOUZA, Glória Pimentel Correia Botelho de. A Literatura Infanto-Juvenil Brasileira. São Paulo: DCL, 2006.</p> <p>3. FERNANDES, Célia Regina. Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Educação. Londrina: EDUEL, 2007.</p> <p>4. COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. 5 ed. São Paulo: Amarilys, 2010.</p> <p>5. OLIVEIRA, Leda. O que é qualidade em Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: DCL, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. CAVALCANTI, Joana. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: Paulus, 2002.</p> <p>2. RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil & Juvenil. São Paulo: Saraiva, 1997.</p> <p>3. LOMBARDI, Gláucia. Folclore e Lendas. São Paulo: Paulus, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
DISCIPLINA: GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO	
Código:	LET27
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	LET11
Semestre:	6

Nível:	Graduação
EMENTA	
O texto falado em suas circunstâncias de produção. Descontinuidades que se atualizam na superfície textual. O processamento momentâneo e dinâmico da fala. As descontinuidades na perspectiva textual-interativa. Os fenômenos da formação textual. A conversação e as relações interpessoais nas situações concretas de interlocução verbal.	
OBJETIVO	
Conhecer a estrutura do português falado no Brasil por falantes cultos (nível superior).	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O projeto NURC 2. Fonética e fonologia 3. Morfologia 4. Sintaxe 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos Análise de gravações do projeto NURC	
AVALIAÇÃO	
Seminários Provas Pesquisa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Gramática do Português Culto Falado no Brasil. Campinas – SP: UNICAMP, 2006. Vol. 1. 2. _____. Gramática do Português Culto Falado no Brasil. Campinas – SP: UNICAMP, 2006. Vol. 2. 3. _____. Gramática do Português Falado. 3 ed. Campinas – SP: UNICAMP, 2002. Vol. 3. 4. _____. Gramática do Português Falado. 2 ed. Campinas – SP: UNICAMP, 2002. Vol. 4. 5. KATO, Mary. Gramática do Português Falado. 2 ed. Campinas – SP: UNICAMP, 2002. Vol. 5. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. 2. SILVA, Ademar da. A expressão da futuridade no português brasileiro. São Paulo: UNESP, 2002. 3. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011. 	

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS	
Código:	LET26
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento da proficiência de leitura em língua espanhola com o objetivo de atender às necessidades básicas de compreensão de textos a nível instrumental.	
OBJETIVO	
Conceber aos estudantes estratégias que lhes permitam se tornar aptos para a compreensão da língua espanhola, em nível instrumental, visando ao desenvolvimento progressivo, sobretudo da habilidade de leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais com foco nos circulam no ambiente acadêmico.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de leitura. 2. Estruturas linguísticas. 3. Itens lexicais. 4. Problemas para o falante do português. 5. Falsos cognatos. 6. Apreensão da estrutura geral do texto. 7. Inferência, antecipação e dedução de significado utilizando-se recursos linguísticos e não linguísticos. 8. Compreensão de informação explícita e informação não explícita. 9. Identificação da função comunicativa dos diferentes gêneros textuais. 10. Identificação das relações lógicas e dos elementos coesivos dos textos. 11. Busca de informação específica. 12. Aspectos gramaticais elementares. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Aulas práticas de produção de gêneros textuais - Resolução de exercícios em sala de aula em grupos; - Seminários 	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada através de provas, apresentações de trabalhos, produções textuais dos alunos e exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . Porto Alegre: Artmed, 1998.	

<p>2. SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A Gramática de español para extranjeros. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.</p> <p>3. GRUNFELD VILLAÇA KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>4. HERMOSO, A. González. Gramática de español lengua extranjera. Edelsa, Madrid, 1995.</p> <p>5. FIORIN, José Luiz & PLATÃO SAVIOLI. Para entender o texto. 13 ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.</p> <p>2. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>3. ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. Mucho – Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2001.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV (Regência no Ensino Médio).	
Código:	LET28
Carga Horária:	160
Número de Créditos:	8
Código pré-requisito:	LET24
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente. Regência efetiva em Língua Portuguesa, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem. Elaboração do plano de estágio curricular. Atividades de regência de classe sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores. Preparação e pilotagem de material didático.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Esta disciplina propõe-se a ser campo de observação e reflexão que proporcione ao aluno situações de</p> <p>1. estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Médio, numa sociedade contraditória e em mudança;</p>	

<p>2. refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Médio do município de Crateús;</p> <p>3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar;</p> <p>4. apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula;</p> <p>5. desenvolver práticas de ensino em turmas de Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa.</p>
PROGRAMA
<p>1. Leitura de textos escritos.</p> <p>2. Análise de planos e programas de Ensino Médio.</p> <p>3. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.</p> <p>4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Médio.</p> <p>5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.</p> <p>6. Elaboração de planos de aula, em suas respectivas etapas.</p> <p>7. Regência no Ensino Médio, em turmas de Língua Portuguesa.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Os alunos têm liberdade para apresentar textos, propor metodologias e materiais para a regência de sala, situações para discussão em aula e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos.
AVALIAÇÃO
Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, prática de regência em sala de aula e elaboração de relatórios reflexivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. AEBLI, Hans. Prática de Ensino. São Paulo: EPU, s/d.</p> <p>2. CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>3. CORREA, Hércules Toledo (Org.). Literatura e Ensino Médio. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.</p> <p>4. ANDRADE, Karylleila dos Santos (Org.). Ensino de Língua e Literatura. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.</p> <p>5. CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. Língua e Literatura – Ensino e Pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GOMES, Maria de Lúcia Castro. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa . 2 ed.

São Paulo: IBPEX, 2007.	
2. BERGMANN, Juliana Cristina. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos . São Paulo: IBPEX, 2008.	
3. ROJO, Roxane. Livro Didático de Língua Portuguesa . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LETRAMENTO	
Código:	LET29
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagens críticas do letramento. Escrita e poder. Escolarização e letramento linguístico e literário. Letramento do professor. Natureza social da escrita na mídia. Práticas de letramento no Ensino Básico.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer aos alunos um panorama geral da problemática do letramento no país e no mundo e instrumentalizá-los, do ponto de vista conceitual, para uma análise crítica de (i) propostas educacionais relacionadas ao ensino de leitura e escrita, (ii) mitos relativos ao letramento que circulam em espaços acadêmicos e profissionais e no senso comum e (iii) políticas públicas relativas à difusão da leitura e da escrita como estratégia para o desenvolvimento social. 2. Propiciar aos alunos o contato e a experimentação com pressupostos metodológicos e instrumentos empíricos básicos para a pesquisa em letramento na tradição sociocultural. 3. Articular os pressupostos teóricos discutidos no curso com a prática investigativa sobre letramentos a partir de mini projetos de pesquisa, focalizando tema e contexto específicos. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de letramento no ensino de Língua Portuguesa. 2. Modelos de letramento e a formação de professores. 	

<p>3. Letramento escolar e não-escolar.</p> <p>4. Letramentos acadêmicos e formação de professores de Língua Portuguesa.</p> <p>5. Letramento e oralidade no ensino de língua materna.</p> <p>6. Letramento e identidade do professor de língua materna.</p> <p>7. Letramento e tecnologia: da escrita como tecnologia da palavra às novas tecnologias da escrita.</p> <p>8. Multiletramentos: globalização, trabalho e transculturalidade.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>2. BRASIL. Guia do Livro Didático PNLD/2005 – Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries). Brasília, DF: MEC/CEALE/UFMG, 2004. Disponível em http://www.fnde.gov.br/guiasvirtuais/pnld2005/index.html</p> <p>3. KLEIMAN, Ângela. Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura. 9 ed. Campinas - SP: Pontes, 2005.</p> <p>4. _____. Leitura: Ensino e pesquisa. Campinas - SP: Pontes, 2008.</p> <p>5. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento, escrita e leitura. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. GONÇALVES, Adair Vieira (Org.). Nas trilhas do letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.</p> <p>2. SOARES, Magda. Letramento - Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.</p> <p>3. BAGNO, Marcos. Práticas de letramento no ensino. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2007.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS	
Código:	LET30
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias à aquisição da leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.	
OBJETIVO	
Desenvolver habilidades de leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de Inglês Instrumental 2. Estratégias de leitura (skimming, scanning, etc.) 3. Estrutura da língua inglesa 4. Leitura de textos 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Provas Exercícios de prática de leitura	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 1. 1 ed. São Paulo: Textonovo, 2000. 2. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – módulo 2. 1 ed. São Paulo: Textonovo, 2001. 3. SOUZA, Adriana Grade F. et all. Leitura em Língua Inglesa – uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010. 4. KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. 9 ed. São Paulo: Pontes, 2005. 5. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura. 6ª ed. São Paulo: Pontes, 1998. 2. DESOUSA, Vilmar F. Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective. 2003. Dissertação 	

(Mestrado em Língua Inglesa). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.	
3. www.nytimes.com	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	LET31
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentos historicoculturais da LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. 2. Apresentar os parâmetros lingüísticos da LIBRAS. 3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos. 4. Fundamentar a linguística da Língua Brasileira de Sinais. 5. Estimular diálogos em LIBRAS. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Língua de Sinais e a constituição lingüística do sujeito surdo. 2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.. 3. Noções de morfossintaxe. 4. Noções de variação linguística. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

<p>1. ALMEIDA, E. C. de. et. all. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>2. FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007.</p> <p>3. PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. Curso de Libras. Vol. 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. DVD com texto complementar ao livro.</p> <p>4. QUADROS, R. M. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>5. _____. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.</p> <p>2. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>3. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras. São Paulo: Mediação, 2009.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA COGNITIVA	
Código:	LET32
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	LET06
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo de conceitos básicos da linguística cognitiva com especial ênfase nos pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da metáfora conceitual.	
OBJETIVO	
Apresentar os principais conceitos de linguística cognitiva, em especial as questões da metáfora conceitual.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cognitivismo Clássico x Sociocognitivismo 2. Cognição e Linguagem 3. Teoria da Metáfora Conceptual 4. O conceito de <i>corporificação</i> (embodiment) 5. Sistema metafórico (domínio-fonte e domínio-alvo) 6. Tipos de metáfora (metáfora primária x metáfora secundária) 7. Linguística Cognitiva e Estudos Linguísticos 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Leitura e discussão de textos	

AVALIAÇÃO	
Seminários Provas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DELBECQUE, Nicole. A lingüística Cognitiva. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. 2. ABREU, Antônio Suarez. Linguística Cognitiva. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. 3. FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. 4. CUENCA, M. J. & HILFERT, J. Introducción a la lingüística gonitiva. Barcelona, 1999. 5. MACEDO, A. C. P. de. Categorização semântica: uma retrospectiva de teorias e pesquisa. Revista do Gelne, Vol. 4, Nº. 1/2, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MACEDO, A. C. P. de. & BUSSONS, A. F. (Orgs.) Faces da metáfora. Fortaleza: Artes Gráficas, 2004. 2. MIRANDA, N. S. & NAME, M. C. (Orgs.) Lingüística e cognição. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006. 3. VARELA, F. J. Conocer. Las ciencias cognitivas: tendencias y perspectivas. Cartografia de las ideas actuales. 2 ed. Barcelona: Gedisa, 1998. 	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
DISCIPLINA: MONOGRAFIA	
Código:	LET33
Carga Horária:	160
Número de Créditos:	8
Código pré-requisito:	LET28
Semestre:	8
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento da pesquisa. A estrutura da monografia. Redação da monografia. Apresentação gráfica da monografia.	
OBJETIVO	
Aprimorar a capacidade de interpretação e de crítica através de trabalho de pesquisa	
PROGRAMA	
UNIDADE I - Desenvolvimento da pesquisa. Demonstrar embasamento teórico sobre o tema definido para pesquisa, a partir da revisão da literatura, procedendo a coleta de dados em campo de acordo com a metodologia especificada, tabulando e interpretando os dados organizando-os de acordo com o plano do trabalho.	

<ul style="list-style-type: none"> - Plano provisório da monografia; - Revisão da literatura e documentação bibliográfica; - Pesquisa de campo; - Organização e interpretação. <p>UNIDADE II - Redação do texto conforme estrutura da monografia.</p> <p>Montar o núcleo do trabalho, dispondo os dados num raciocínio capaz de permitir a comprovação das hipóteses e o desenvolvimento da argumentação.</p> <p>Redigir o pré-texto, o texto e pós-texto, de acordo com as diversas etapas que constituem a monografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Desenvolvimento; - Conclusão. <p>UNIDADE III - Apresentação gráfica da monografia</p> <p>Dominar as técnicas necessárias à redação e apresentação gráfica da monografia, segundo as normas de elaboração do trabalho científico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico; - Citações e notas de rodapé; - Normas bibliográficas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas práticas
AVALIAÇÃO
Produção e apresentação do trabalho monográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2005. 2. _____. Etnografia da prática escolar. 11 ed. São Paulo: Papyrus, 2004. 3. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 4. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 5. LUDKE, Menga. O professor e a pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUDKE, Menga. & ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 6 ed. São Paulo: EPU, 2001.

2. THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
3. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Lamparina, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

4. CORPO DOCENTE (Para atendimento ao 1º semestre do curso)

Professor	Título	Regime de trabalho	Vínculo	CPF	Disciplina
Ana Cristina de Lima e Souza	Mestre	40h	Efetivo	44764716391	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos
Exedito Wellington Chaves Costa	Mestre	40h / DE	Efetivo	36598569320	Língua Portuguesa e Literatura
Francisco Ferreira de Souza	Especialista	40h / DE	Efetivo	84452498353	Língua Portuguesa e Inglês
Paula Cristina Soares Beserra	Especialista	40h / DE	Efetivo	44132115372	Didática e História de Educação
Raimundo Nonato Furtado	Mestre	40h / DE	Efetivo	94903980391	Língua Portuguesa e Espanhol
Stanley Primo Ferreira	Especialista	40h / DE	Efetivo	61489182349	Informática Educativa

5. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

SERVIDOR	CARGO	FORMAÇÃO
Erivânia Maria Sousa Gomes		Ensino médio

Francisca Lionelle de Lavor Alves	Assistente Administrativo	Bacharelado em Enfermagem com Especialização em Saúde da Família e Gestão em Saúde
Francisco Eurilan Marques da Silva	Assistente Administrativo	Bacharelado em Engenharia de produção
Francisco Reginaldo Alves Batista Aguiar	Técnico em assuntos educacionais	Educação Física
Gina Helioneide Bastos Ferreira	Assistente Administrativo	Bacharelado em Direito, licenciatura em Pedagogia, especialização História e Geografia e em Direito penal e Criminologia
Lilian Maria de Oliveira Ferreira	Auxiliar de biblioteca	Graduação em Letras com especialização em Letras Espanhol
Márcia Rejane Damasceno Dias	Controle Acadêmico	Licenciatura em Matemática.
Marcília Maria Soares Barbosa Macedo	Coordenação Pedagógica	Licenciatura em Pedagogia
Mauro César Joca Santos	Assistente Administrativo	Ensino médio
Pauliana Alves de Oliveira	Controle Acadêmico	Licenciatura em Letras com especialização
Paulo Henrique Saboia Teixeira	Assistente Administrativo	Ensino Médio
Peter Sidney dos Santos Café	Assistente Administrativo	Ensino Médio
Rosiléa Agostinha de Araujo	Assistente de aluno	Licenciatura em Letras com especialização língua, Lingüística em Literatura.
Sara Maria Peres de Moraes	Biblioteca	Bacharelado em Biblioteconomia

6. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Letras funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (*campus* de Crateús), nas salas de aula, no Laboratório de Línguas e nos demais espaços da Instituição.

6.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Crateús foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 07:30h às 18:00h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 02 servidores, sendo 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca, além de dois bolsistas, que auxiliam nos trabalhos.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual, 03 salas de estudo em grupo, sala de vídeo e 01 sala de multimeios com 10 computadores com acesso à Internet e disponíveis os para alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, 56 alunos bem acomodados.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com cerca de 630 títulos, 900 exemplares e 33 periódicos. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

6.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O *campus* de Crateús possui área construída de 4.442 m² e 6.914 m² em construção. A estrutura compreende um complexo de quatro prédios: um administrativo, um didático, o ginásio poliesportivo e restaurante.

6.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m ²
Auditório	01	367,15
Banheiros	04	40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	367,15
Controle Acadêmico	01	10
Recepção e Protocolo	01	16,55
Restaurante Universitário/ Convivência Praça de Alimentação	01	496
Sala de Direção	01	10
Sala de Professores	01	20
Sala de Vídeo Conferência,	01	35
Salas de Aulas para o curso	03	35
Salas de Coordenação de Curso	01	10
Setor Administrativo	01	1.171,93
Vestiários	01	160

6.2.2 Outros recursos materiais

Item	Quantidade
Antena de disco para Internet	01
Aparelho de Dvd	10
Aparelho de Fax	07

Bebedouro elétrico em aço inox 3 torneiras	03
Bebedouro tipo geláguas	03
Caixa acústica ativa 15 pol. 350 rms	12
Caixa de som monitor active line onel opm-1020 ti	02
Câmera fotográfica digital 12 mp + cartão de memória 2gb + bolsa Sony W510	04
Câmera fotográfica digital 14,1mp Sony Dsc-W560	02
Filmadora Sony Hxr-Nx5u	02
Lousa de vidro temperado transparente formato 2 x 1,20m	28
Luxímetro Ld 550	05
Microfone com fio	04
Microfone Lapelastaner	02
Microfones sem fio	05
Microsystem bivolt Philco Ph672	03
Projetor Multimídia	08
Projetores	10
Quadro branco Standar 90 x 1,20cm	02

6.3 Infraestruturas de laboratórios

Para as práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares, o *campus* de Crateús contará com vários laboratórios, quando totalizada a sua construção. Atualmente, estão disponíveis as seguintes estruturas para o Curso de Licenciatura em Letras:

6.3.1 Laboratório Básico

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por aluno
Laboratório de informática básica		
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)		
1. Sistema Operacional: WWINDOWS / LINUX MINT. 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE 3. Compactador/Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE.		

6.3.2 Laboratório específico à área do curso

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por aluno
Laboratório de línguas		
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)		
1. Sistema Operacional: WWINDOWS / LINUX MINT . 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE 3. Compactador/Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE .		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.º 9.396, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.

_____. **Resolução CNE/ 02**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CP 18**, de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o at. 80 da Lei 9394/96.

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001**. Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura.

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Porto Alegre: UNIJUÍ, 1998.

JESUS, Antônio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. Campinas: Autores Associados, 1998.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

VASCONCELOS, T. M. S. **Ao redor da mesa grande. A prática educativa de Ana**. Porto: Porto Editora, 1997.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ANEXO I – Orientações sobre Estágio Supervisionado

O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *campus* de Crateús e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica.
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo.

* Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio.

* O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano.

* As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio.

* A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos.

* Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.

* O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele faz auto-avaliação.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerem-se:

- ✓ Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- ✓ Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final.
- ✓ Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.
- ✓ Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- * Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas.
- * Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio.
- * Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Redução de carga horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 1 ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre do curso de Licenciatura em Letras.

- ✓ Procedimento:

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio.
- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ele deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.
- Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Formulários para estagiário

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o (a) aluno (a) _____, matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* de Crateús, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de _____ a _____ de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Ficha de Controle de Frequência - **Estágio do Curso de Licenciatura em Letras**

Registro de frequência

Escola: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Estagiário (a): _____

Telefone: _____

Curso: Licenciatura em Letras

Semestre: _____

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____

Total de carga horária: _____

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE: _____.

Nome: _____

Telefone: _____

Instituição em que estagia: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor (a): _____

Nome do (a) coordenador (a): _____

Série em que vai estagiar: _____

Crateús, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do (a) estagiário (a)_____
Assinatura do orientador do Estágio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
LICENCIATURA EM LETRAS

ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO:

ESCOLA:

DISCIPLINA: _____
SÉRIE: _____ TURMA: _____
TURNO _____
ESTAGIÁRIO (A): _____

DATA: _____

TEMA/ASSUNTO:
OBJETIVO(S)
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
CONTEÚDOS
METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)
RECURSOS DIDÁTICOS
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Dados para o Diagnóstico da Escola-campo

Estagiário (a): _____
Nº da matrícula: _____
Endereço residencial: _____
Telefone: _____ E-mail _____
Orientador do Estágio: _____

Escola-campo: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Município: _____

CEP: _____

Data da fundação: _____

Horário de funcionamento: _____

Número de salas de aula _____

Níveis de ensino ministrados: _____

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental I	
Ensino Fundamental II	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Educação de Jovens e Adultos	

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
<i>Diretor</i>	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	

--

6. Síntese da forma como a equipe gestora administra a Instituição Educacional.

7. Síntese da forma como a equipe pedagógica coordena as atividades didático-pedagógicas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Diário de Campo

Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o Relatório.

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.

Comentar se houve

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática;
- utilização de recursos didático-pedagógicos;
- estratégias (in) adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças às aulas).

7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. (De que forma é utilizada, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas).

8) Bibliografia utilizada pelo professor. (De que forma ele a utiliza; se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso).

Outras observações relevantes:

ANEXO II – Normas para elaboração da Monografia

Regulamento para elaboração e apresentação da Monografia

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - campus de Crateús, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º. Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - campus de Crateús, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – *campus* de Crateús em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 3º. Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Da elaboração e apresentação da Monografia

Art. 5º. A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º. O aluno matriculado na disciplina Monografia deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art. 7º. A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares impressos em formato Word, acompanhadas da Declaração de Aceitação de Monografia (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º. O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em cd room, para compor o acervo de Monografias do IFCE.

Da banca examinadora

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência de 5 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

Da defesa

Art. 10. A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;*
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;*
- c) após cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;*
- d) o presidente fará também sua arguição, em dez minutos;*
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.*

§ 1º. *Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.*

§ 2º. *Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a serem conferidas ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.*

§ 3º. *A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.*

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Monografia.

Da editoração

Art. 12. A Monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times NEW Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos, ao sumário e as páginas iniciais de cada capítulo não devem ser numeradas.

CITAÇÃO

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Da formatação

Art. 13º A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnológica para obtenção do título de Licenciatura em Letras. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;
- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
 - Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Das disposições gerais

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Prática na primeira semana de cada semestre letivo.

Art. 15. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver menos de sete o prazo de 10 (dez) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado

Anexo III – Manual de atividades complementares

APRESENTAÇÃO

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do graduando, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e

com as ações de extensão junto à comunidade.

1 INTRODUÇÃO

As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades complementares de ensino constituem parte integrante da formação do aluno e visa:

- a) enriquecer a formação do aluno, buscando potencialidades individuais e capacidade de auto-desenvolvimento e preparo para a autonomia;
- b) propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático, interdisciplinar e mobilidade vertical e horizontal.

São consideradas atividades complementares:

- ~ cursos de capacitação profissional;
- ~ atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso;
- ~ atividades de extensão da Faculdade;
- ~ monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso;
- ~ participação em eventos: seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros;
- ~ artigo e/ou resumo publicado em revista científica;
- ~ visitas orientadas;
- ~ trabalhos voluntários aprovados pelo colegiado do curso;

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso, desde que o aluno demonstre interesse, competência e haja anuência da Coordenação do Curso.

Todas as atividades deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida a carga horária total, por meio de formulário próprio. A forma de aproveitamento das atividades complementares será definida pelo colegiado de cada curso.

2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IFCE no uso de suas atribuições define no seu regimento:

Art. 1º. O aluno deverá cumprir um mínimo de horas de atividades complementar definido no Projeto Pedagógico do respectivo curso.

§ 1º Os alunos que vieram por transferência de outra IES, cumprirão proporcionalmente as horas de atividades complementares;

Art. 2º. - Atividade complementar é toda aquela que propicia, para além das disciplinas e estágios previstos no currículo, conhecimento relevante para a formação do aluno no curso.

Art. 3º. O IFCE estimulará a realização de atividades complementares que sejam interdisciplinares e voltadas para a formação de profissionais cuja prática social e profissional

efetivamente concorra para o desenvolvimento da região em que se insere.

Art. 4º. - Para efeito do cômputo de horas, as atividades complementares se dividem em grupos, assim designados. A carga horária é indicada por cada curso, dentro das suas especificidades.

Grupo 1 - Atividades de ensino;

Grupo 2 - Atividades de pesquisa;

Grupo 3 - Atividade de extensão;

Grupo 4 - Atividades integradas de pesquisa e extensão;

Grupo 5 - Atividades integradas de ensino e pesquisa;

Grupo 6 - Atividades integradas de ensino e extensão;

Grupo 7 - Atividades culturais.

Art. 5º As atividades complementares deverão ser cumpridas em, pelo menos, 03 (Três) grupos de atividades, somente sendo válidas aquelas realizadas após o ingresso do aluno no Curso.

Art.6º O Colegiado do Curso efetuará o reconhecimento da atividade que se enquadre na descrição do anexo I desta resolução, ou, ainda, as não previstas, mas que atendam aos objetivos traçados no artigo 1º, mediante requerimento do aluno.

Art. 7º O pedido de reconhecimento de Atividade Complementar poderá ser encaminhado ao Colegiado do Curso em qualquer época no ano letivo.

Art. 8º O IFCE não está obrigado a oferecer todas as horas das atividades complementares, cabendo ao aluno o cumprimento das demais horas não oferecidas pelo Curso.

Art. 9º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso.

Anexo IV – Sistemática de avaliação do ensino superior

CAPÍTULO II - Da aprendizagem

Seção I - Da avaliação da aprendizagem

Art. 40 - A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo qualificar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.

Art. 41 - A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96.

Parágrafo único - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, considerando cada nível e modalidade de ensino.

Art. 42 - As estratégias de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do auto-desenvolvimento.

Parágrafo único - A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados, de experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando o caráter progressivo da avaliação.

Subseção III - Da sistemática de avaliação no ensino superior

Art. 54 - A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1º Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2º Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3º A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para a aprovação.

Art. 55 A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 56 Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação (7,0), mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0, ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a avaliação final.

§1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da avaliação final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

§3º A avaliação final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre.

§4º A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á, aplicando-se a fórmula a seguir:

SUPERIOR

$$X_S = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 7,0$$

$$X_F = \frac{X_S + AF}{2} \geq 5,0$$

LEGENDA

X_S → Média Semestral

X_1 → Média da Primeira Etapa

X_2 → Média da Segunda Etapa

X_F → Média Final

AF → Avaliação Final

Art. 57 - Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas de cada componente curricular.

Seção V - Da promoção

Art. 58 - Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento acadêmico, de acordo com a média estabelecida para o seu nível de ensino, e pela assiduidade às aulas que devesse ser igual ou superior a 75% do total de horas letivas de cada componente curricular..

Parágrafo único - As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.